

Resumo: *Diante das várias traduções do texto bíblico que inspirou o lema da CF 2012, isto é, Eclo 38,8, o autor começa o artigo elencando essas traduções nas várias línguas, a partir do original grego. Assim, mostra como o termo original eirênê, literalmente “paz”, é às vezes traduzido também por “bem-estar”, “saúde”, “habilidade”. A segunda parte do artigo apresenta o conjunto literário do qual o mencionado lema foi tirado, do livro do Eclesiástico/Sirácida: Eclo 37,27-38,23, distinguindo aí quatro perícopes: a primeira, 37,27-31, sobre a temperança; a segunda, 38,1-8, sobre o médico; a terceira, 38,9-15, sobre a doença; e a quarta, 38,16-23, sobre o luto. Chama a atenção a insistência inicial sobre a temperança, ou seja, a sobriedade, como condição para a “saúde” no seu sentido pleno: física, mental, espiritual.*

Abstract: *Impressed by the different translations of the biblical text that inspired the slogan of the 2012 “Fraternity Campaign”, that is, Eclo 38,8, the author begins his paper presenting those translations in several languages, starting with the original Greek. In this way, he demonstrates how the original term eirênê, literally “peace”, is sometimes translated also by “well being”, “health”, “ability”. The second part of the paper presents the literary ensemble from which the mentioned slogan was taken, from the book of Ecclesiasticus/Sirach: Eclo 37,27-38,23, distinguishing there four pericopes: the first one, 37,27-31, focusing temperance; the second, 38,1-8, focusing the doctor; the third, 38,9-15, focusing illness; and the fourth one, 38,16-23, focusing grief. Calls our attention the initial insistence on temperance, that is, frugality, as condition for “health” in its full meaning: physical, mental, spiritual.*

Eclo 38,8: Saúde? Paz? Bem-estar?

Texto e contexto bíblico do lema da CF 2012

*Ney Brasil Pereira**

* O autor, mestre em ciências Bíblicas (PIB, Roma, 1973), é presbítero da arquidiocese de Florianópolis, e professor na FACASC/ITESC.



Introdução

A palavra “saúde”, no sentido físico, é relativamente rara na Bíblia. Nos textos originais, “saúde” traduz o grego *hugíeia* ou *holoklêria* e o hebraico *shalôm* ou *riphe ’ûth* etc, correspondendo ao latim *sánitas*, *valetúdo* ou *sálus*. Na “Chave Bíblica”¹, da Sociedade Bíblica do Brasil por exemplo, encontramos apenas sete (7) incidências do termo em português, enquanto a grande “Concordância Bíblica”², da mesma SBB, que não inclui os livros deuterocanônicos, registra um pouco mais: oito (8) incidências no AT e quatro (4) no NT. Mesmo nessas poucas incidências, é raro encontrar o substantivo “saúde” como tal. Daí a minha curiosidade, que espero seja também a do leitor, em verificar qual o termo realmente empregado pelo autor do versículo 8º do capítulo 38 do Eclesiástico/Sirácida, versículo escolhido como inspirador do lema da CF 2012: “*Que a saúde se difunda sobre a terra*”. O autor escreveu originalmente em hebraico, mas o texto que chegou até nós foram as versões grega e latina. Na primeira parte do artigo, simplesmente apresento o texto em causa, primeiramente em grego, depois em latim, em português, e em algumas outras línguas modernas, para que o leitor perceba as semelhanças e, também as diferenças das várias versões do termo-chave. Na segunda parte, situo esse versículo não só no seu contexto literário imediato (Eclo 38,1-8), mas no seu contexto mais amplo (37,27-38,23), no conjunto do livro no qual se encontra.

1 Texto

1.1 Grego:

– Texto grego original, da Septuaginta, ed. Rahlfs:

*Kai ou mê syntelesthêi érga autoû
kai eirênê par ’autoû estin epì prosôpou tês gês.*

– Texto grego original, ed. Samuel Bagster:

*Kai ou mê syntelêsêi érga autoû
Kai eirênê par ’autoû estin epì prosôpou tês gês.*

¹ CHAVE BÍBLICA, da SBB, 1ª edição em 1966; 3ª edição, aumentada, em 1970, baseando-se na tradução de ALMEIDA, João Ferreira, revista e atualizada, muitas vezes reimpressa

² CONCORDÂNCIA BÍBLICA, da SBB, 1ª edição em 1975, sucessivamente reimpressa



1.2 Latim:

– Tradução latina, da Vulgata Sixto-Clementina, 1592:

Et non consummabuntur opera ejus, / Pax enim Dei super faciem terrae.

– Tradução latina, da Nova Vulgata, 1979/1986:

Ut non consumantur opera ejus: / et salus super faciem terrae.

1.3 Português:

– Tradução portuguesa, Bíblia da CNBB, 2001:

Assim, suas obras não ficam inacabadas / e a saúde se difunde sobre a terra.

– Tradução de PEREIRA, Ney Brasil, 19923:

As obras do Senhor não têm fim, / e o bem-estar que dele procede se espalha por sobre a terra.

– Tradução de Matos Soares, Ed. Paulinas 1966 (original de 1932):

E diversifica o seu trabalho de mil maneiras, / porque a paz de Deus estende-se sobre a face da terra.

– Tradução da LEB/Loyola, 1983:

Assim, suas obras não ficam inacabadas / e o bem-estar se espalha sobre a terra.

– A Bíblia “Pão Nosso”, Vozes, 1992:

As obras do Senhor não têm fim / e o bem-estar que dele procede se espalha sobre a terra.

– Bíblia Sagrada, Pontifício Instituto Bíblico, trad. Ed. Paulinas, 1967:

A fim de que a criatura de Deus não cesse, / nem o são viver desapareça da face da terra.

³ PEREIRA, Ney Brasil, “*Sirácida ou Eclesiástico*”, da col. Comentário Bíblico do Antigo Testamento, Petrópolis, Ed. Vozes/Sinodal/Metodista, 1992, p. 182.



– Bíblia da TEB/Loyola, tradução ecumênica, 1994:

De sorte que suas obras não têm fim / e a saúde vem dele sobre a face da terra.

– Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Ed. Paulinas (Paulus), 1990:

Dessa maneira, as obras de Deus não têm fim / e dele vem o bem-estar para a terra.

– Bíblia Sagrada, na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (SBB), Paulinas, 2005:

Deus nunca pára de trabalhar; / ele faz com que a saúde se espalhe pelo mundo inteiro.

– Bíblia Sagrada, Ed. Ave Maria, 1982

E seu trabalho não terminará, / até que a paz divina se estenda sobre a face da terra.

– Bíblia de Jerusalém, Ed. Paulinas (Paulus), 1985

E assim suas obras não têm fim / e por ele a saúde se difunde sobre a terra. Ed. de 2010: “e por ele o bem-estar...”

– Bíblia do Peregrino, Paulus, 2002:

E assim não cessa a atividade de Deus / nem a habilidade dos filhos de Adão.

Traduções em **outras línguas**

1.4 Italiano:

– Bíblia da CEI (Conferência Episcopal Italiana), ed. 1974:

Non verranno meno le sue opere! / Da Lui proviene Il benessere sulla terra.

– La Sacra Bibbia, Garofalo⁴, ed. Marietti, 1966:

Affinchè l’opera di Dio non scompaia, / e la salute, sua creatura, si diffonda nel mondo.

⁴ DUESBERG, Hilaire e FRANSEN, Irénée, *Ecclesiastico*, col. La Sacra Bibbia, a cura di Mons. Salvatore Garofalo, Torino/Roma, 1966, Marietti, p. 262



1.5 Espanhol:

– Bíblia da CEE (Conferência Episcopal Espanhola), ed. 2010:

Y así nunca se acaban las obras del Señor: / de él procede el bienestar sobre toda la tierra.

– La Nueva Biblia, Latinoamerica, Edición Pastoral, ed. 1972:

Con eso las obras del Señor no tienen fin / y se derrama por la tierra el bienestar.

– La Biblia de Estudio “Dios habla hoy”, Sociedades Bíblicas Unidas, 1994:

Así no desaparecen los seres criados por Dios / ni falta a los hombres la salud.

– Los Libros Sagrados⁵, Ediciones Cristiandad, Madrid, 1968:

Así no cesa su actividad / ni la destreza de los hijos de Adán.

1.6 Francês:

– La Bible de Jérusalem, Du Cerf, Paris, 1998:

Et ainsi ses oeuvres n'ont pas de fin / et par lui le bien-être se répand sur la terre.

– Ancien Testament, TOB, Du Cerf, Paris, 1975:

De sorte que ses oeuvres n'ont pas de fin / et la santé vient de lui sur la face de la terre.

– La Bible de Chouraqui, Desclée de Brower, 1989:

Afin que son oeuvre ne cesse jamais / ni le savoir-faire parmi les fils de l'homme.

1.7 Inglês:

– New American Bible, NAB, Collins Word, Cleveland, Ohio, 1976:

Thus God's creative work continues without cease / in its efficacy on the surface of the earth.

⁵ SCHÖKEL, Luís Alonso, *Proverbios y Eclesiástico*, Madrid, 1968, Ed. Cristiandad, p.280.



– Old Testament Message, vol. 196, 1983:

His works will never be finished; / and from Him health is upon the face of the earth.

1.8 Alemão:

– Die Bibel, Einheitsübersetzung, Herder, 2009:

Damit Gottes Werke nicht aufhören / und die Hilfe nicht von der Erde verschwindet.

Em resumo:

1) no grego:

duas vezes *eirênê* (paz, *shâlôm*);

2) no latim:

uma vez *pax Dei* (paz de Deus);

uma vez *sálus* (saúde, salvação);

3) no português:

quatro vezes *saúde*;

quatro vezes *bem-estar*;

uma vez *paz de Deus*;

uma vez *paz divina*;

uma vez *são viver* (saúde);

uma vez *habilidade*⁷;

4) no italiano:

uma vez *benessere* (bem-estar);

uma vez *salute* (saúde);

5) no espanhol:

duas vezes *bienestar*;

uma vez *salud* (saúde);

uma vez *destreza* (habilidade);

⁶ MACKENZIE, R.A.F., SJ, *Sirach*, Old Testament Message, vol. 19, Wilmington Delaware, 1983, Michael Glazier, Inc., p. 142

⁷ *Habilidade, destreza* (esp.), *savoir-faire* (fr.) supõem o original hebraico recuperado *hokmâ*, sabedoria, know-how. Cf TEB, *Tradução Ecumênica da Bíblia*, São Paulo, São Paulo 1994, Loyola, p. 1782: nota *h* ao Eclo 38,8



- 6) no francês:
 - uma vez *le bien-être* (bem-estar);
 - uma vez *la santé* (saúde);
 - uma vez *le savoir faire* (habilidade);
- 7) no inglês:
 - uma vez *efficacy* (eficácia);
 - uma vez *health* (saúde);
- 8) no alemão:
 - uma vez *Hilfe* (ajuda, socorro).

2 Contexto

O contexto do lema da CF 2012, tirado de Eclo 38,8, deve ser examinado no conjunto do livro ao qual pertence, o livro de Jesus *Ben Sirá*, ou Sirácida, também chamado de “Eclesiástico”, o mais volumoso dos livros sapienciais do Antigo Testamento. É uma obra escrita originalmente em hebraico, em inícios do século 2º aC, apresentando-nos a ampla cosmovisão de um sábio judeu que de certa forma se contrapõe ao pessimismo realista do *Coélet*, ou seja, o *Eclesiastes*, redigido anteriormente. O Sirácida foi traduzido para o grego no ano 132 aC⁸, no Egito, e é na tradução grega que ele passou a integrar a *Septuaginta* e, como deutero-canônico, foi admitido no cânon da Bíblia cristã, sendo traduzido para o latim pelo final do séc 2º dC. Tendo-se perdido o texto original hebraico, São Jerônimo não o traduziu para a sua Vulgata, sendo nela integrado o texto latino já mencionado⁹.

Os 51 capítulos do livro, após o Prólogo do tradutor grego, podem ser assim estruturados, em duas partes desiguais: a parte propriamente sapiencial, do cap. 1,1 até 42,14, tendo ao centro o cap. 24, que identifica a Sabedoria com a Lei, e a parte hínica, que exalta a Sabedoria de Deus na Criação e na História, do cap. 42,15 até o final do cap. 50. Segue ainda o cap. 51, com dois apêndices.

O lema da CF 2012, tirado do cap. 38,8, faz parte de uma perícopa sobre o *médico* (38,1-8), antecedida por uma sobre a *temperança* (37,27-

⁸ Essa data é a que corresponde ao “ano trigésimo oitavo do rei Ptolomeu Evergetes”, segundo nos informa a linha 25 do Prólogo do tradutor

⁹ Ver outras informações introdutórias no Comentário de PEREIRA, N. B., citado na nota anterior, pp. 13-27.



31), e seguida por outra sobre *a doença e o médico* (38,9-15), e ainda outra sobre o *luto pelos mortos* (38,16-23). As quatro perícopes, portanto, se inter-relacionam: antes de falar *do médico e da doença* (38,1-15), o autor aconselha a *temperança*, que preserva a saúde (37,27-31), e depois fala do *luto*, na eventualidade de uma doença mortal (38,16-23).

2.1 Primeira perícope: Temperança (37,27-31)¹⁰

2.1.1 Texto¹¹

27. *Filho, por toda a tua vida experimenta a ti mesmo:
vê o que te é prejudicial, e disso te abstém.*
28. *Pois nem tudo convém a todos, / nem todos se dão bem com tudo.*
29. *Não sejas insaciável de todo prazer;
nem te precipites sobre os pratos de comida.*
30. *O excesso de alimentos causa doença / e a intemperança conduz
às cólicas.*
31. *Muitos já morreram por causa da intemperança.
Quem, porém, toma cuidado, prolonga a vida.*

2.1.2 Comentário¹²

Pela primeira vez desde 31,22 o Sirácida se dirige ao discípulo com o vocativo “*Filho!*”, que ele vai repetir mais duas vezes nesta seção: 38,9 e 38,16. O autor pensa em jovens que ainda não têm experiência do perigo que representa o demasiado comer, e por isso ainda não sabem que “o peixe morre pela boca”, como diz o nosso povo e como ele mesmo expressa, em outros termos, no v. 31. A temperança é vista como qualidade sapiencial, e é uma das quatro virtudes cardeais mencionadas no Livro da Sabedoria (Sb 8,7): *ela (a Sabedoria) ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são os bens mais úteis na vi-*

¹⁰ Na Bíblia da CNBB, a numeração dos versículos é dupla: em primeiro lugar vem a numeração da Nova Vulgata, que incorpora acréscimos da tradução latina, e em segundo lugar vem a numeração do texto grego. Assim, nesta perícope, a numeração da NV é diferente: 37,30-34. Este é o principal problema das citações do Sirácida/ Eclesiástico: se não confere a numeração do versículo citado, deve-se procurar outro versículo, anterior ou posterior ao citado.

¹¹ O texto e as considerações que seguem, de cada perícope, são reproduzidos do cit. Comentário de PEREIRA, N. B. Quanto ao texto, note-se que é a minha tradução do original grego, conforme a edição crítica de ZIEGLER, Joseph, seguindo a numeração desse editor.

¹² Cf comentário citado de PEREIRA, N. B., pp.181-182



da¹³. Ela é também uma das formas da disciplina e do autodomínio que são característicos do Sábio, conforme o Sirácida já mostrou em 6,2-4; 18,30-32; e 31,19-22¹⁴.

O v. 29 retoma o que já fora dito, em relação aos banquetes, em 31,12-17¹⁵. E o v. 31 talvez aluda às cenas do povo no deserto, quando castigado por sua voracidade e gula, segundo Nm 11,20; Sl 78,26-31; Sl 106, 14-15: *Deram largas à voracidade no deserto, e no ermo tentaram a Deus. Concedeu-lhes o que reclamavam, mas por sua gula feriu-os de náusea.*

2.2 Segunda perícopes: o médico (38,1-8)

2.2.1 Texto¹⁶:

1. *Honra o médico, com as honras que lhe são devidas por seus serviços, pois o Senhor criou também a ele.*
2. *É do Altíssimo que vem a cura, / e é do rei que ele recebe a recompensa.*
3. *A ciência do médico o faz andar de cabeça erguida, e diante dos grandes será admirado.*
4. *O Senhor faz sair da terra os remédios, / e a pessoa sensata não os rejeita.*
5. *Não foi por um pedaço de madeira que se tornou doce a água, Para que assim se manifestasse a sua força?*
6. *Foi o Senhor quem deu a ciência aos seres humanos, Para que pudessem glorificá-lo por suas maravilhas.*
7. *Com os remédios, o médico cura e acalma a dor; com eles, o farmacêutico prepara os unguentos.*
8. *As obras do Senhor não têm fim, e o bem-estar que dEle procede se espalha por sobre a terra.*

¹³ Ver o comentário desse versículo em PEREIRA, Ney Brasil, *Livro da Sabedoria. Aos governantes, sobre a justiça*. Comentário Bíblico do Antigo Testamento, Petrópolis, ed. Vozes/Sinodal, 1999, p. 119

¹⁴ Ver o comentário dessas perícopes no livro já citado de PEREIRA, N.B., *Sirácida ou Eclesiástico*, respectivamente nas pp. 50; 98-99; e 149-152

¹⁵ *Ibid.*, pp. 151-152

¹⁶ *Ibid.*, p. 182



2.2.2 Comentário¹⁷

Nem todos reconheciam e aceitavam a atividade do médico, rechaçando-a alguns por motivos “religiosos”, como parece insinuar 2Cr 16,12-13, que atribui a morte do rei Asa ao fato de ele, na doença, não ter recorrido ao Senhor, mas aos médicos... O Sirácida, porém, considera médico e remédios como parte da criação de Deus, o qual delega seu poder à natureza e ao ser humano, continuando assim a sua atividade criadora. Por isso, não se deve pedir logo milagres, mas é preciso exercitar a inteligência humana para descobrir a “virtude”, ou força, dos remédios naturais, especialmente os remédios caseiros, como o está tentando recuperar a Pastoral da Saúde com o seu programa de uma “medicina popular”. Ora, a medicina, ainda mais neste sentido original, é certamente um ramo da Sabedoria! Inclusive o profeta Isaías, chamado para invocar sobre o rei Ezequias a cura divina, ordena que se lhe aplique o remédio conhecido, “*um cataplasma de figos*” (cf Is 38,21), nada derogando com isso à ação de Deus.

Os vv. 1-3 exaltam, então, a figura do médico, descrevendo-lhe o prestígio social, equiparado ao do sábio (37,24) e do escriba (39,4). O v. 5 evoca o episódio recordado em Ex 15,25, obviamente não o considerando inexplicavelmente miraculoso, mas apresentando-o como exemplo do efeito benéfico de um *pedaço de madeira*, dotado de “força” purificadora. O v. 6, como o v. 4 e o v. 2, insistem em que tudo isso vem de Deus, que *faz sair da terra os remédios e dá a ciência aos seres humanos*. Isto é, também aqui, como ele acabou de ensinar em 37,7-1518, Ben Sirá afirma a sinergia maravilhosa: o homem colabora com Deus, e Deus garante o sucesso da atividade humana.

2.3 Terceira perícopes: a doença e o médico (38,9-15)

2.3.1 Texto¹⁹

9. *Filho, ao adoeceres, não te revoltas: / roga ao Senhor, e ele te curará.*
10. *Evita as faltas, torna reto o agir de tuas mãos, / purifica o coração de todo pecado.*
11. *Oferece o incenso e o memorial de flor de farinha*

¹⁷ Ibid., pp. 182-183

¹⁸ Cf texto e comentário Ibid., pp. 178-179

¹⁹ Ibid. p. 183



- e sacrifica vítimas gordas, segundo tuas posses.*
12. *Recorre, depois, ao médico, pois também a ele o Senhor criou; e não se afaste de ti, pois tens necessidade dele.*
 13. *Chega o momento em que a cura está em suas mãos;*
 14. *pois também eles rogarão ao Senhor para que lhes conceda o dom de aliviar e a cura, para salvar uma vida.*
 15. *Peca diante do seu Criador / aquele que se mostra arrogante diante do médico.*

2.3.2 Comentário²⁰

Novamente o Sirácida apostrofa como “filho” o seu discípulo, agora que passa a tratar da doença. Esta era tradicionalmente considerada “castigo de Deus”, razão por que aquele que cai doente não deve revoltar-se (assim o texto hebraico) mas orar, evitar novos pecados e purificar-se dos já cometidos, inclusive oferecendo generosamente os sacrifícios devidos²¹: então receberá perdão e saúde (vv. 9-11). São temas comuns nos salmos (cf todo o Sl 41, especialmente no v. 5: *Eu digo: Senhor, por piedade! Cura-me, pois pequei contra ti!*), e constituem o patrimônio tradicional de qualquer israelita. É conhecida a posição contrária de Jesus, segundo Jo 9,3.

O original de Ben Sirá é o lugar que ele atribui ao médico em tal situação: Deus curará muitas vezes por meio do médico, o sapiencial entrando sem dificuldade no religioso. Notar ainda, no v. 14, a menção da oração inclusive para o médico: também ele deve orar para que Deus lhe inspire o tratamento adequado, do qual possa resultar a cura, isto é, não pede milagres a Deus, mas acerto no exercício de sua profissão.

O v. 15, na forma em que está transmitido no texto grego, fazendo do médico o instrumento do castigo de Deus – *caia nas mãos do médico aquele que peca contra seu Criador (!)* – não combina com a apresentação positiva que dele é feita em todo o restante do trecho. Por isso, é preferível a forma do texto hebraico²²: *Peca diante do seu Criador aquele que se*

²⁰ Ibid. pp. 183-184

²¹ Sobre os sacrifícios, uma visão diferente do Sirácida, profética, em 34,21-35,22: cf texto e comentário *ibid.*, pp.166-171, sob o título geral “O verdadeiro culto”, com os subtítulos “Culto e Justiça” (34,21-31), “Os sacrifícios aceitos” (35,1-13), e “Os gritos do pobre” (35,14-22)

²² Opção adotada também na Bíblia da CNBB, naturalmente com uma nota de crítica textual



mostra arrogante diante do médico. Em outras palavras: não submeter-se, na doença, ao médico, é pecar contra o Criador.

2.4 Quarta perícopo: o luto pelos mortos (38,16-23)

2.4.1 Texto²³

16. *Filho, derrama lágrimas pelo morto e entoa a lamentação, como quem sofre muito. Depois, envolve o cadáver segundo lhe convém / e não descures o sepultamento.*
17. *Lamenta-te amargamente, chora tépidas lágrimas e observa o luto que ele merece, durante um ou dois dias, para evitar comentários. Depois, consola-te da tua tristeza.*
18. *Pois da tristeza pode provir a morte; a tristeza do coração abate as forças.*
19. *Na desgraça, a tristeza é permanente; e uma vida de pobre é dura ao coração.*
20. *Não entregues o coração à tristeza; afugenta-a, pensando no teu próprio fim.*
21. *Não o esqueças, de lá não se volta: / ao morto não serás útil, e a ti farás mal.*
22. *Lembra-te de sua sorte, que será também a tua: / “Ontem a mim, hoje a ti!”*
23. *Quando um morto repousa, deixa de lembrar-te dele; Consola-te a seu respeito, quando tiver partido o seu espírito.*

2.4.2 Comentário²⁴

Como à doença pode seguir a morte, Ben Sirá aborda também a questão do luto. E o faz com o pragmatismo característico que, aqui, parece marcado demais pela insensibilidade. Ou, segundo outros, pela “ataraxia” dos estóicos... Mas a sua advertência não é contra o luto como tal, e sim contra o luto excessivo e prolongado. Pois o excesso não beneficia os mortos e pode prejudicar os vivos, como ele observa no v. 21.

Notar o prazo abreviado de “*um ou dois dias*” (v. 17), quando o normal para o luto era um período de sete dias (cf 22,12). O v. 19 tem um texto obscuro, ou mal conservado, que nenhuma das versões conseguiu

²³ Cf. Comentário citado de PEREIRA, N.B., p. 184.

²⁴ Ibid., pp. 184-185.



captar. Os vv. 20-21 parecem estranhos, num autor que em outras passagens dá valor à preservação da lembrança, na memória da posteridade (cf 39,9). Aqui, porém, ele quer insistir na inutilidade da prolongada lamentação, sem se referir à aconselhada admiração – quando fosse o caso – pelas qualidades e realizações do falecido. No v. 22 ele recorda a principal lição a ser tirada da morte de alguém: é a certeza e a inevitabilidade da própria morte. Quanto ao v. 23, temos a sugestiva descrição do sóbrio luto de Davi por seu filhinho, em 2Sm 12,19-23.

De resto, o desconhecimento, pelo Sirácida, da revelação sobre a outra vida, aproxima esta sua passagem de passagens semelhantes em autores pagãos, p. ex. Sófocles em *Electra* 137s: “Jamais, nem por soluços nem por orações, farás levantar teu pai do Hádes, abismo que nos espera a todos. Ultrapassando a medida, para te entregares a uma dor sem remédio, tu te consumes em lamentações sem fim, onde não encontras nenhuma saída para teus males. Por que desejas tu sofrer?” Felizmente, como lembra Paulo à comunidade de Tessalônica, não podemos entregarnos à tristeza “*como os outros, que não têm esperança*” (1Ts 4,13s)

Conclusão

A simples lista das variadas versões do mesmo versículo bíblico, no caso, Eclo 38,8, que inspira a CF 2012, nos deve advertir que o texto bíblico não é um absoluto. Mesmo reconhecido como inspirado, não deixa de ser a expressão humana da Palavra divina. E, como expressão humana, está sujeito aos percalços que sofre a transmissão, quer manuscrita, quer, agora, digitada, desse texto, ao longo dos séculos e na variedade das línguas. Retomando as interrogações feitas no título deste artigo – “Saúde? Paz? Bem-estar?” – concluímos que as respostas devem ser inclusivas, isto é, Ben Sirá está, sim, referindo-se à “paz”²⁵, ao “bem-estar”, que evidentemente não se realiza sem a “saúde”: física, mental, espiritual.

Nas quatro perícopes que analisamos, que constituem o contexto literário do lema desta CF 2012, chame-nos a atenção especialmente a primeira, pela sua flagrante atualidade: é a recomendação da “temperan-

²⁵ A *eirênê*, “paz”, da versão grega, remete ao *shâlôm* do texto original, “*shâlôm*” que é plenitude, felicidade completa, que transparece no “como vai?” dos israelenses de hoje. Ao se encontrarem, o primeiro a falar pergunta: *Mâ shlôm leká?* Isto é, literalmente: “Como está a tua paz?”



ça”, ou seja, da sobriedade na alimentação, como condição essencial para a saúde. Isso não deixa de ser paradoxal, num mundo onde ainda tanta gente morre de fome. Pois é um mundo onde o excesso e, também, a má escolha, da alimentação, aumenta a obesidade, a diabetes, o colesterol, os infartos, todos evitáveis exatamente com uma alimentação mais sóbria e saudável. Possa o espírito quaresmal, motivado por esta Campanha da Fraternidade, numa sã reação ao consumismo avassalante, educar-nos à sobriedade e à partilha. E a saúde, realmente, “*se difundirá sobre a terra*” (Eclo 38,8).

Endereço do Autor:

ITESC
Caixa Postal 5041
99040970 Florianópolis, SC
E-mail: ney.brasil@itesc.org.br